

## Texto Institucional - Neurofitoterapia

### O que é Neurofitoterapia

A Neurofitoterapia é uma prática que une os conhecimentos da neurociência clínica ao uso responsável e seguro de plantas medicinais com propriedades terapêuticas. O termo vem da junção de "neuro" (sistema nervoso), "fito" (plantas) e "terapia" (cuidado), e embora já existisse de forma dispersa, foi com o lançamento do livro *Neurofitoterapia Clínica: Um Guia para Neurocientistas* escrito por Caio Casimiro de Queiroz Silva e publicado pela AB Editora que essa abordagem passou a ser compreendida de maneira técnica, estruturada e cientificamente fundamentada.

A Neurofitoterapia propõe um modelo de cuidado que pode ser utilizado tanto em quadros leves quanto em transtornos mais densos, como esquizofrenia, Parkinson, bipolaridade e síndromes neurodegenerativas, sempre de forma complementar ao tratamento médico tradicional. Ela não se opõe ao uso de medicamentos convencionais, mas busca integrar saberes e ampliar as possibilidades terapêuticas, com foco no equilíbrio do sistema nervoso, na melhora da qualidade de vida e na redução de sintomas associados.

Com base em estudos da fitofarmacologia, da psiconeuroimunologia e das práticas integrativas reconhecidas pela OMS e pelo SUS, a Neurofitoterapia atua respeitando a individualidade de cada paciente e suas necessidades clínicas. Entre as aplicações mais comuns estão o apoio ao tratamento de ansiedade, depressão, TDAH, insônia, transtornos de humor, dores psicossomáticas, distúrbios cognitivos e quadros neurocomportamentais diversos.

Mais do que uma alternativa, a Neurofitoterapia se propõe como um cuidado ampliado e ético, que reconhece a complexidade da mente humana, valoriza a sabedoria ancestral das plantas medicinais e incorpora os avanços das ciências modernas. É uma ponte entre o natural e o científico, entre o tradicional e o clínico, oferecendo caminhos seguros e integrativos para cuidar da saúde mental.

### História da Neurofitoterapia

A Neurofitoterapia, como abordagem estruturada e científica, é recente. No entanto, sua base está apoiada em tradições milenares que, ao longo do tempo, já utilizavam plantas com ação no sistema nervoso, mesmo sem o entendimento neurobiológico que temos hoje.

Registros históricos mostram que civilizações como a indiana (por volta de 1500 a.C.) já utilizavam plantas como Ashwagandha e Brahmi com a finalidade de equilibrar a mente e as emoções. Na China antiga, desde cerca de 2800 a.C., o uso de ervas como Ginseng e Gotu Kola era comum para fortalecer o corpo e acalmar o espírito. Culturas egípcias, gregas, romanas e diversas populações indígenas ao redor do mundo também faziam uso de plantas com efeitos que, hoje, são reconhecidos pela ciência como calmantes, estimulantes

## Texto Institucional - Neurofitoterapia

ou moduladores do sistema nervoso.

Com o passar do tempo, especialmente a partir do século XIX, começou-se a estudar as substâncias ativas presentes nas plantas, dando origem a áreas como a fitofarmacologia e, mais adiante, à psicofarmacologia vegetal. Essas disciplinas investigaram, de forma experimental, como compostos naturais interagem com neurotransmissores, hormônios e receptores cerebrais.

Apesar dessas descobertas, o uso de plantas com foco na saúde mental ainda era aplicado de forma isolada, sem um modelo terapêutico consolidado que integrasse os avanços da neurociência com a prática clínica baseada em fitoterapia.

Foi a partir da publicação do livro "Neurofitoterapia Clínica: Um Guia para Neurocientistas", lançado em 2025 pela AB Editora, que o termo "Neurofitoterapia" passou a ser compreendido de forma mais clara e sistematizada. A obra, escrita por Caio Casimiro de Queiroz Silva, apresentou conceitos, aplicações e fundamentos científicos que organizaram essa prática como uma proposta clínica complementar, alinhada com os princípios da saúde integrativa e baseada em evidências.

### O que a Neurofitoterapia NÃO é

A Neurofitoterapia não substitui tratamentos médicos ou psicológicos convencionais. Ela não deve ser entendida como uma "cura natural" isolada para transtornos mentais, neurológicos ou emocionais. Quando utilizada, deve sempre respeitar os protocolos indicados por profissionais de saúde e, quando necessário, ser integrada a medicamentos tradicionais, terapias psicológicas e acompanhamentos especializados.

Ela também não se baseia em automedicação ou uso aleatório de plantas, chás ou produtos naturais. O uso de fitoterápicos e medicamentos derivados de plantas, registrados pela Anvisa, requer conhecimento técnico, avaliação individual e segurança nas dosagens. Mesmo sendo naturais, essas substâncias têm princípios ativos que podem interagir com outros tratamentos e provocar efeitos adversos se usados de forma inadequada.

Além disso, a Neurofitoterapia não se confunde com o uso indiscriminado de nootrópicos. Embora existam nootrópicos naturais que possam ser utilizados com orientação adequada, a Neurofitoterapia não incentiva o uso sem critério científico, sem acompanhamento ou com promessas exageradas de performance mental.

Em resumo, a Neurofitoterapia é um recurso complementar, responsável, ético e cientificamente orientado.

## Texto Institucional - Neurofitoterapia

### Quem pode aplicar a Neurofitoterapia

A Neurofitoterapia pode ser aplicada por profissionais da área da saúde devidamente habilitados e capacitados, respeitando seus conselhos e formações. Entre os profissionais aptos estão:

- Médicos (psiquiatras, clínicos, neurologistas)
- Psicólogos e psicanalistas
- Nutricionistas com formação em fitoterapia
- Terapeutas integrativos e complementares
- Farmacêuticos, biomédicos, enfermeiros
- Profissionais capacitados e em conformidade com a legislação vigente

Todos devem buscar formação continuada e conhecimento técnico para aplicar a prática com responsabilidade.

### Objetivo e Missão da Neurofitoterapia

A missão da Neurofitoterapia é promover um modelo de cuidado seguro, acessível e baseado em evidências para o suporte à saúde mental. Ela busca reduzir a medicalização excessiva de quadros leves a moderados, valorizando o uso responsável de recursos naturais com embasamento técnico.

Além disso, a prática se propõe a democratizar o acesso à saúde emocional, oferecendo suporte acessível a populações em vulnerabilidade, e ampliar o leque de atuação de profissionais da saúde por meio da qualificação e especialização.

Com base nos fundamentos apresentados no livro "Neurofitoterapia Clínica: Um Guia para Neurocientistas", de Caio Casimiro de Queiroz Silva, publicado pela AB Editora, a prática une tradição, ciência e responsabilidade social para cuidar da mente humana com ética, empatia e sustentabilidade.